



# PROSA

## Dois Dedos de

Nº 32 - Recife PE - Novembro de 2000



### **Questão Ambiental é Preocupação da CPT, FETAPE e MST.**

(Páginas 04 e 05)

**Veja no Encarte  
Como Tratar  
Sementes Florestais.**

### **Serra Talhada Ganha Feira Agroecológica**

(Página 03)





## Despertar para o Meio Ambiente

A produção agrícola sustentável foi pouco valorizada ao longo da história da agricultura brasileira, haja vista a adoção de tecnologias que sempre trabalharam o solo de maneira isolada. Por esta visão, a terra nada mais era do que um bem de exploração econômica e, o solo, como meio de produção, devia ter muita fertilidade e dar boas safras com o uso de agrotóxicos e fertilizantes. Isto significa dizer que o solo não era considerado dentro de um ecossistema mais amplo, e as matas e seus recursos eram um "atrapalho" para a agricultura, tendo de ser destruídos para darem espaço para a produção.

Felizmente a história mostrou que esta não é a única maneira de se fazer agricultura. Outras concepções surgiram e já começam a influenciar a produção agrícola, dando margem para se ver a natureza como ser vivo. A preocupação com o meio ambiente e a qualidade de vida do agricultor, da sua família e do consumidor começa a ter prioridade na agricultura. Os movimentos sociais e as áreas de reforma agrária estão encontrando formas ecológica e economicamente viáveis. Encerrando as entrevistas com os representantes do MST, da FETAPE e da CPT, ouvimos o que eles pensam sobre o assunto. Há muito o que se fazer para despertar o ser humano para uma convivência feliz e equilibrada com a natureza.

## ESPAÇO DO LEITOR

Ficamos muito contentes com a autorização da reprodução da imagem do calendário 99 para o processo de formação do Projeto Semear. Temos certeza de que esse material contribuirá muito para as nossas discussões no que diz respeito ao desenvolvimento local e sustentável e agricultura familiar. Na semana passada, fizemos um curso de formação dos educadores do Projeto, cujo tema era agricultura e tecnologia e desenvolvimento sustentável (...). Nisso a imagem ajudou muito, pois os participantes viram nela o símbolo do ciclo da vida, da biodiversidade, equilíbrio ambiental e a harmonia entre o homem e a natureza. Daí o nosso desejo de utilizá-la que se concretizou na solicitação que fizemos a vocês. Cordialmente

**José Eustáquio de Brito**

Coordenador de Formação da  
Escola Sindical 7 de Outubro  
Rua Nascimento, 101  
Barreiro de Cima  
30.620-390  
Belo Horizonte-MG  
Tel. (31) 383-6789  
Fax (31) 383-6647  
E-mail: escola7@escola7.org.br  
Internet: www.escola7.org.br

## Expediente

*Informativo nº32 – Novembro de 2000.*

**Centro de Desenvolvimento  
Agroecológico Sabiá**

Rua do Sossego, 355 – Santo Amaro  
50.050-080 Recife-PE  
Telefax: 0\*\*81-3231 0492  
E-mail: [sabia@elogica.com.br](mailto:sabia@elogica.com.br)

### Equipe Técnica:

Adeildo Fernandes, Avanildo Duque da Silva,  
José Aldo dos Santos, Joseilton Evangelista de  
Sousa, Marcos Figueiredo, Marleide Irineu,  
Neide Farias, Paula Reis Melo, Verônica Luíza.

**Estagiário:** Stênio Agripino.

**Edição:** Paula Reis Melo (DRT 2409-PE)

**Diagramação:** Pedro Neves

**Fotos:** Acervo do Sabiá

**Distribuição:** Pedro Eugênio

**Apoio:** ICCO e Ministério do Meio Ambiente.

**Tiragem:** 2.000 exemplares



# Agricultores Agroflorestais Lançam Feira Agroecológica em Serra Talhada

Neide Farias

**É preciso acreditar no potencial do Sertão Nordestino, nas diversas condições de vida que podem ser geradas ali. Olhar para o Sertão não procurando ter como referência apenas o momento crítico da seca, mas sim a solução dos problemas causados por um sistema que tem a função de investir na desigualdade social.**

Em comemoração ao Dia do Meio Ambiente – 09 de junho – e visando um desenvolvimento sustentável na Região do Sertão Central, as organizações não governamentais Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde – ADESSU, Centro Sabiá, Centro de Educação Comunitária Rural – CECOR – e o STR de Serra Talhada, juntamente com os agricultores e agricultoras familiares agroflorestais, lançaram a Feira Agroecológica no município de Serra Talhada.

A feira, que tem o apoio da DIACONIA, do STR de Afogados da Ingazeira e dos



**Consumidores compram produtos limpos na Feira de Serra Talhada.**

agricultores de Santa Maria da Vitória, é um espaço que fornece direto ao consumidor – sem passar pelo atravessador – um produto limpo, ou seja, sem uso de agrotóxicos. Com isto, os agricultores mostram que com a diversidade da agricultura agroflorestal é possível as famílias produzirem mesmo dispondo de pouca terra. Estes agricultores não praticam a queimada nem o desmatamento que empobrecem o solo e provocam danos ao meio ambiente.

A Feira Agroecológica acontece quinzenalmente, onde o consumidor encontra uma

diversidade de produtos nas dez barracas com produtos limpos dos municípios de São José do Belmonte, Serra Talhada, Mirandiba, Santa Cruz da Baixa Verde e Triunfo.



**E S P A Ç O  
AGROECOLÓGICO**

O ESPAÇO AGROECOLÓGICO do Recife, no Bairro das Graças, informa o seu novo horário de funcionamento: a partir do primeiro sábado de novembro, o atendimento aos consumidores começará às 7 horas da manhã.



# Produção das Áreas de Reforma Agrária



Produção sem agrotóxico de milho e feijão no Acampamento Taquara - Tracunhaem (PE).

Paula Reis Melo

**A agricultura sustentável é uma preocupação constante dos movimentos que lutam pela reforma agrária, apesar de ainda ser uma prática inicial nos assentamentos de Pernambuco. Para fechar a série de entrevistas, o Diretor de Política Agrária da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco – FETAPE, João Santos; o Coordenador e membro da Direção Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Jaime Amorim;**

**e o Assessor da Comissão Pastoral da Terra – CPT, Pe. Hermínio Canova, comentam sobre a produção dos assentamentos, as principais dificuldades e as alternativas para a recuperação das áreas degradadas.**

**DDP** – Como está a produção agrícola dos assentamentos? Quais são as maiores preocupações em relação à questão ambiental?

**João Santos** – A situação dos assentamentos é precária devido à falta de incentivo do governo. Hoje não tem um assentamento que seja modelo,

que as famílias tenham escola, plano de saúde, infra-estrutura para viver bem. Trabalhamos para isso, mas o governo pratica uma política para que os assentamentos não dêem certo. Para viabilizar economicamente, estamos discutindo em Tamandaré, por exemplo, um plano de desenvolvimento local para oito áreas, incluindo a diversificação da produção e a agroindústria. Quanto à questão ambiental, a Zona da Mata está devastada e a recomposição pode ser feita com fruteiras, como jaca, manga, caju e abacate. A cana pode ser que interesse, dependendo para quem será vendida, não dá para



# ria Considera Questão Ambiental

vender para usineiro. A Usina Catende está dando certo porque é administrada pelos próprios trabalhadores. Podemos ter também fábrica de rapadura, tudo depende do mercado, mas a idéia não é ressuscitar a cana, porque a herança é muito triste.

**Jaime Amorim** – É possível fazer uma proposta de desenvolvimento contrária a que o capitalismo trouxe, menos agressiva ao meio ambiente e aos consumidores, uma agricultura mais saudável. É possível a gente se inserir nas feiras de mercado, estamos implantando algumas agroindústrias, já inauguramos a primeira em Escada que beneficia banana. Do ponto de vista ambiental, podemos fazer o reflorestamento de muitas áreas que estão completamente degradadas. Mas é necessário que o governo ajude, pelo menos realizando policiamento porque o desmatamento

continua, existe a máfia dos madeireiros da Zona da Mata que é necessário combater, e é uma briga que o governo tem que enfrentar, não só nós. Nós estamos trabalhando muito com a juventude, ensinando que é possível reflorestar economicamente com o caju, com o sabiá, que fornece madeira e dá retorno e não é prejudicial ao meio ambiente; com artesanato a partir da extração do cipó; com o palmito, tanto a pupunha quanto o palmito natural.

**Pe. Hermínio Canova** – O grande desafio é organizar a produção e encontrar brechas de mercado, diversificando o plantio dentro dos costumes do povo da região. Incentivamos os assentados a participarem dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Local dentro dos seus municípios. Tem que ter uma participação direta dentro da



**Assentamento Pedro e Inácio - Nazaré da Mata (PE).**

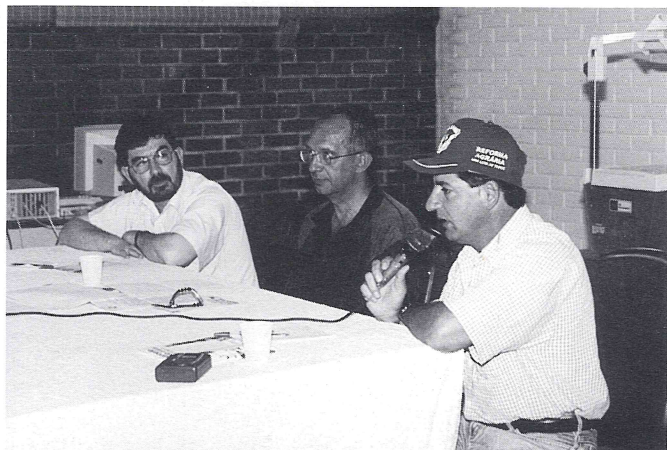
política municipal para definir a aplicação de recursos pelos Conselhos. Lá se decide infraestrutura, educação, saúde. O mercado também é complicado. Temos experiência de beneficiamento e de mercado, de produto sadio e de qualidade, e que valoriza o meio ambiente, a exemplo do Assentamento Acauã, no município de Aparecida perto de Souza, na Paraíba. Lá tem um criatório coletivo e as mulheres fazem iogurte e outros produtos. O assentamento está "ocupando" o município. Imagine se todos os assentamentos se tornassem assim, mexendo com tudo: feira, sindicato, Conselho Municipal, a produção junto com a reflexão e participação na política local.



**Assentamento Figueira - Vitória de Santo Antão (PE).**



# Por Aí Afora...



O Superintendente do Incra, Geraldo Eugênio, e o Coord. Nacional do MST, Jaime Amorim, foram convidados para o Seminário da Reforma Agrária.



Depois do Seminário, os participantes dançaram ciranda em clima de confraternização.



Stand do Sabiá, Adessu e Cecor na V Feira da Rapadura.

► Foi realizado nos dias 26 e 27 de setembro, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, o Seminário “**Reforma Agrária: uma Questão de Independência**”. O evento foi promovido em parceria pelo Centro Sabiá, Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, e teve o apoio da CESE. Os debates giraram em torno da reforma agrária, da produção sustentável da agricultura familiar e da formação profissional para a reforma agrária.

• O Seminário “**Novos Rumos para a Agricultura**” realizado pelo Centro Sabiá como parte da programação da Feira da Rapadura, em Santa Cruz da Baixa Verde, de 08 a 10 de setembro, foi bastante proveitoso. Pela primeira vez discutiu os problemas do município a partir das experiências realizadas pelos agricultores locais.

• “**Agricultura Familiar Sustentável: construindo novas relações entre homens e mulheres**”, foi o tema do encontro de gênero realizado em Triunfo nos dias 16 e 17/09. O encontro teve como objetivo discutir os problemas das relações entre homens e mulheres nas atividades na propriedade, desde o planejamento até a comercialização.

► Um dos stands mais visitados da Feira da Rapadura foi o do Centro Sabiá em parceria com a Adessu e o Cecor. O stand não só tinha produtos da cana-de-açúcar, mas também apresentou diversos produtos agroflorestais, tais como: café, doces, farinha de milho, cereais, verduras etc.



# Agricultores Aprendem Como Fazer Agrofloresta na Região da Mata

Marcos Figueiredo

O Centro Sabiá e o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE – vêm trabalhando em parceria o *Programa de Capacitação Profissional em Agricultura Agroflorestal*. O Programa tem como objetivo fortalecer a agricultura familiar sustentável na Zona da Mata de Pernambuco e, para tanto, atua em duas linhas: no apoio aos movimentos populares do campo que lutam pela reforma agrária, e na capacitação dos agricultores assentados.

A equipe de capacitação é composta por sete estudantes (estagiários), dois professores da UFRPE, dois técnicos do Centro Sabiá, além da família de agricultores Jones e Lenir, que residem na área rural de Abreu e Lima-PE, numa propriedade de três hectares. O trabalho do casal Jones e Lenir, e dos filhos, Juvenal e Verônica, é uma referência forte para a sensibilização de novos agricultores agroflorestais. Em cinco anos, a família transformou uma propriedade com solo degradado e pouco produtivo numa floresta produtiva, ou num paraíso, conforme o próprio Jones costuma afirmar.



**Agricultores aprendem práticas agroflorestais no Programa.**

Entre as estratégias de capacitação, são realizadas visitas de intercâmbio nesta propriedade e, numa linguagem simples, de agricultor para agricultor, Jones e Lenir apresentam e debatem os resultados do trabalho na agrofloresta. Os participantes observam a recuperação do solo, o desenvolvimento das plantas, a diversificação de culturas e dialogam com a família sobre o beneficiamento, a comercialização dos produtos, além de provarem uma saborosa culinária natural feita com os produtos da agrofloresta.

Já os cursos, com parte teórica e prática, são outra atividade de capacitação e são realizados nos próprios assentamentos, com a

participação de um grupo de 15 agricultores do local. Ao final, eles implantam uma nova experiência agroflorestal. Das oito áreas de assentamento trabalhadas atualmente, quatro áreas agroflorestais foram implantadas e alguns agricultores e agricultoras estão por conta própria iniciando o cultivo agroflorestal, multiplicando assim o trabalho inicial da equipe de capacitação. Cerca de 370 agricultores já se beneficiaram das atividades do Programa. E até o final do ano serão realizados: um curso para capacitar agricultoras em técnicas de beneficiamento, um evento de intercâmbio sobre comercialização direta ao consumidor e a implantação de mais quatro áreas agroflorestais.



# A Terra

Adelmo Pires de Barros  
São José do Belmonte-PE

A terra nos alimenta  
E é quem nos cria  
Trabalhando a gente consegue  
Sobreviver todo dia  
Com o suor do rosto  
Não devemos ter desgaste  
Pelo contrário  
Só devemos ter alegria  
Ela nos sustenta hoje  
Para nos tragar um dia

A Terra nos cria  
Porque dá alimentação  
Nos acolhe todo dia  
Da o feijão e a melancia  
A gente trabalha com disposição  
Com a enxada na mão  
O homem tem energia  
Cultiva a terra planta e cria  
Com prazer no coração

A nossa mãe Terra  
Precisa ser preservada  
Ela não deve ser queimada  
Que dá alimentação  
Temos que zelar nosso chão  
Haver mais entendimento  
Unidos num só pensamento  
E ter mais compreensão  
Pois a terra é quem sustenta  
O governo e a nação

Devemos conservar o sertão  
E também a natureza  
A terra que é fonte de riqueza  
Não deve haver destruição  
É preciso evitar poluição  
Tratar bem dos vegetais  
Cuidar também dos animais  
Viver sem preocupação  
Pois devemos agradecer a Deus  
Porque é o autor da criação.

SANDRA